

A Assembléia de Deus na TV: percepções sobre a Rede Boas Novas Belém¹

William Costa da SILVA²
Dr^a Regina de Fátima Mendonça ALVES³
Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, PA

RESUMO

Com este estudo, buscou-se entender o processo de chegada e permanência dos evangélicos na televisão, mapeando alguns dos interesses por trás desse avanço, especificamente da Assembléia de Deus, uma das denominações evangélicas que mais resistiu em estar presente nos meios de comunicação. Para Malheiros (2008) a televisão é o produto que, com eficiência, consegue fundir o olhar, o som e a arte de saber vender. Muitos programas religiosos são instrumentos eficazes de combinação desses três elementos. No entanto para Arouche (2003), o que se pode verificar é a potencialidade da televisão como elemento favorecedor da experiência religiosa na atualidade, ao representar uma forma possibilitadora da vivência religiosa da coletividade, de acordo com moldes propostos pela comunicação moderna. É neste sentido que desenvolveremos esse breve artigo com foco para a Rede Boas Novas, emissora de televisão da Assembléia de Deus em Belém do Pará.

PALAVRAS-CHAVE: Assembléia de Deus. Televisão. Rede Boas Novas. Mídia e Religião.

1 A HISTÓRIA DA ASSEMBLÉIA DE DEUS

A igreja evangélica Assembléia de Deus nasce após o rompimento de parte dos fiéis da Primeira Igreja Batista do Pará, em 1911, quando os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, recém-chegados dos Estados Unidos, trazem consigo um novo movimento que começou com pastores norte-americanos. Essa situação causou embate doutrinário entre os missionários e a igreja local, o que lhes custou à expulsão da igreja, junto com alguns irmãos que aceitavam a nova doutrina.

O movimento pentecostal chega ao país e traz elementos característicos como a glossolalia⁴, orações em voz extremamente alta, expulsão de demônios, e outras, possibilitando aos fiéis o avivamento através do batismo com o Espírito Santo, que para Tillich (2005):

¹ Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Manaus - AM – 24 a 26/05/2017.

² Bacharel em Comunicação Social: Jornalismo pela Universidade Federal do Pará, e-mail: contato.wcosta@gmail.com

³ Professora da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará, e-mail: reginalves@yahoo.com.br

⁴ Há várias definições para a manifestação da glossolalia, ou seja, a emissão de sons ritmados e repetições de sílabas, mas sem sentido aparente. E pode ser interpretada culturalmente, tanto como um fenômeno religioso ou místico. Para os pentecostais é um dom sobrenatural, concedido aos apóstolos no dia de Pentecostes, pelo qual se tornaram capazes de falar várias línguas. É comum nos cultos de igrejas pentecostais e principalmente neopentecostais, e está associada diretamente a conversa com Deus, onde geralmente Deus ou aqueles que possuem o dom de interpretação entendem o que a pessoa está falando. No primeiro século da era cristã, a glossolalia foi atestada pela epístola do apóstolo Paulo à comunidade em Coríntios. E para os de doutrina tradicional de missão, seria pretensa faculdade de falar línguas estrangeiras sem nunca as ter estudado, e o movimento se deu de forma a todos os presentes falarem em suas línguas de origem, e serem compreendidos, conforme a Bíblia relata em Atos, a partir do capítulo 2.

É um estado de êxtase (“estar fora de si mesmo”), ou seja, aponta para um estado de espírito que é extraordinário no sentido de que a mente transcende sua situação habitual. O êxtase não é uma negação da razão; é um estado mental em que a razão está além de si mesma, isto é, além da estrutura sujeito-objeto. Ao estar além de si mesma, a razão não nega a si mesma. (...) Desenvolvendo o avivamento espiritual com a manifestação de dons e curas, além da glossolalia. (TILLICH, 2005, p.126)

Ao longo dos anos a igreja Assembléia de Deus foi desenvolvendo seus trabalhos missionários em cima da nova doutrina, e com perspectivas de levar o avivamento a novas cidades, se propagou pelo país. Em pouco mais de 100 anos de existência, a igreja tornou-se hoje, a maior denominação evangélica do Brasil.

Segundo o IBGE (2012):

Considerando o período de 2000 a 2010, observou-se, o aumento expressivo do segmento da população que apenas respondeu ser evangélica, não se declarando, portanto, como de missão ou de origem pentecostal⁵. Confirmou-se a tendência de crescimento do segmento de evangélicos pentecostais, o que ocorreu em todas as Grandes Regiões do País. (...) Nas Regiões Norte e Centro-Oeste a diversificação dos grupos religiosos é marcada pela presença expressiva de evangélicos, sobretudo dos pentecostais, os quais têm também importante presença nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, da Região Sudeste, além de áreas metropolitanas da Região Nordeste. (IBGE, 2012, p.92-93)

De 22,2% da população brasileira que se declarou evangélica, os que pertencem à Igreja Evangélica Assembléia de Deus foram 12.314.410 (doze milhões, trezentos e catorze mil e quatrocentas e dez pessoas), desses, cerca de 5,6 milhões são homens e 6,7 milhões mulheres, de uma população total de cerca de 191 milhões de brasileiros, segundo dados obtidos, através de amostragem no Censo 2010, ou seja, pouco mais de 42 milhões de brasileiros são evangélicos.

Segundo Neri (2011), a região Norte ocupa as quatro primeiras posições no ranking de capitais brasileiras, com maior número de pessoas que se declararam como parte de igrejas pentecostais, sendo Rio Branco-AC com 28,43%, seguida por Belém-PA (22,9%), Boa Vista-RR (21,21%) e Porto Velho-RO (19,02%).

No Pará são 2.026.332 de residentes que se declararam evangélicos: cerca de 1,5 milhão são pentecostais, e quase 980 mil são assembleianos, segundo dados do Censo 2010, ou seja, cerca da metade da população paraense de evangélicos, se declararam pertencentes à igreja Assembléia de Deus.

1.1 Assembléia De Deus Em Belém⁶

⁵ Igrejas Evangélicas de Missão: Igreja Evangélica Luterana, Igreja Evangélica Presbiteriana, Igreja Evangélica Metodista, Igreja Evangélica Batista, Igreja Evangélica Congregacional, Igreja Evangélica Adventista, e Outras Evangélicas de Missão. Evangélicas de Origem Pentecostal: Igreja Assembléia de Deus, Igreja Congregação Cristã do Brasil, Igreja O Brasil para Cristo, Igreja Evangelho Quadrangular, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Casa da Bênção, Igreja Deus é Amor, Igreja Maranata, Igreja Nova Vida, Evangélica Renovada não determinada, Comunidade Evangélica, Outras Igrejas Evangélicas de Origem Pentecostal, e Evangélica não determinada.

⁶ Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Belém é a primeira igreja organizada da denominação.

A igreja em Belém é conhecida como igreja-mãe. Possui cerca de 140 mil membros, mais de 400 templos, cerca de 700 pastores, e pouco mais de 30 missionários em outros países. É presidida desde 1997 pelo pastor Samuel Câmara⁷. A Assembléia de Deus em Belém faz parte de uma convenção de igrejas, em nível regional que é a Convenção Centenária da Igreja-Mãe das Assembléias de Deus no Brasil (CIMADB) da qual é a precursora, e dirige outras igrejas de mesma regra, ordem e fé. É uma de instância superior que é a Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil (CGADB), que é responsável, em nível nacional, por promover a união e manter doutrina entre Assembléias de Deus.

2 EVANGÉLICOS E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Campos (2004) traz um panorama geral da inserção dos protestantes na mídia, e afirma que a “queda” dos evangélicos começa ainda no século XVI, quando houve a ruptura com o catolicismo através da Reforma Protestante. O grupo minoritário precisava criar estratégias para ganhar adeptos e aumentar o rebanho, na perspectiva de se legitimar no espaço religioso, se tornando conhecidos como “evangelizadores”, “missionários”, fazendo frente ao processo de “paganização” que marcou a Idade Média, quando a igreja Católica detinha o domínio econômico e político.

Talvez, por causa desse complexo “anticatólico”, os evangélicos saúdam cada descoberta ou implementação de novas tecnologias comunicacionais como uma “oportunidade dada por Deus” para a expansão de seu reino na face da terra por meio da pregação. Esse comportamento nasceu na Europa do século XVI, quando da popularização dos livros; no período da descoberta e aperfeiçoamento o rádio e da televisão, entre 1920 e 1950, nos Estados Unidos; e, mais recentemente, quando do aparecimento da rede mundial de computadores. (CAMPOS, 2004, p.148)

Segundo Campos (2004) os evangélicos sempre estiveram na vanguarda da utilização de mídia em relação aos católicos. Isso se dá em um contexto onde os novos meios de comunicação eram tidos como instrumentos a serem colocados “a serviço de Deus” para a “propagação de seu Evangelho” antes que chegasse o fim dos tempos.

2.1 O Rádio

Segundo De Araújo (2007), o pioneirismo do rádioevangelismo⁸, com programação produzida pela Assembléia de Deus, se dá a partir de 1955, contrariando a proibição de uso do rádio, pela Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil:

no dia 2 de janeiro de 1955 foi ao ar pela primeira vez o programa de rádio Voz das Assembléias de Deus. Pioneiro do rádioevangelismo brasileiro, o programa foi iniciado pelo missionário Nels Lawrence Olson, e transmitido pela rádio Tamoio, do

⁷ Samuel Câmara é pastor-presidente da Assembléia de Deus em Belém, idealizador (como ele se intitula) e administrador da Rede Boas Novas

⁸ Pregação do evangelho a partir do rádio.

Rio de Janeiro, e para outras partes do Brasil pelas Rádios Tupi, Mayrink Veiga, Copacabana, Relógio, Mundial, Atalaia, Marumby, Boas Novas, e por mais oito rádios em outros Estados. O orador, Lawrence Olson, teve ao seu lado no primeiro programa, o missionário Nels Nelson, além de outros pastores e membros de igrejas do Rio de Janeiro. O programa era transmitido tradicionalmente aos domingos, às 22h, após o culto noturno das igrejas. Era transmitido também para outros países pela HCJB (Voz dos Andes), de Quito (Equador) e pela KGEI, da Califórnia (EUA). (...) A mensagem era sempre pregada por Nels Lawrence Olson. O programa foi transmitido durante 34 anos, até o retorno definitivo de Lawrence Olson aos Estados Unidos, em 1989. (DE ARAÚJO, 2007, p. 135)

Segundo Souza (2007) o primeiro programa de rádio da Assembléia de Deus em Belém foi *O Som do Evangelho*, que foi ao ar em 15 de novembro de 1955, às 6h15 na Rádio Marajoara. Era mantido por ofertas voluntárias, e com as músicas sendo gravadas no púlpito durante as reuniões da própria igreja, em função da escassez de discos. A igreja em Belém, tendo como pastor, Francisco Pereira do Nascimento, dava o primeiro passo rumo à aceitação do rádio.

Outro programa que foi adaptado à realidade da igreja em Belém, foi *O Voz da Assembléia de Deus*, que nasce sendo transmitido na Rádio Clube do Pará, aos sábados, 19h, sob a coordenação de Walter Derick. Segundo Souza (2007), o programa teve a sua transmissão iniciada no dia 17 de junho de 1967, tendo como apresentadores Jeremias Cordovil e Elias Trajano. Mais tarde, o pastor Raimundo Monteiro Brandão assumiria a apresentação.

A presença da igreja se acentua e em 1988, segundo Souza (2007), a Assembléia de Deus em Belém arrenda a rádio Guajará FM. Mas após dois anos, o contrato é desfeito, em função dos altos custos financeiros, e a igreja, através de seu pastor Firmino da Anunciação Gouveia começa uma sondagem para a compra de uma rádio, e dentre as pesquisadas e oferecidas, chega-se à rádio Guajará AM, que foi comprada por 480 mil dólares americanos e inaugurada oficialmente em 21 de outubro de 1993, como Rádio Transpaz, e a partir de 1995, transmitindo integralmente programação evangélica. Após essa compra, a igreja segue para a televisão, quando adquire a TV Guajará, em 1995, e posteriormente a rádio Boas Novas FM⁹.

2.2 A Televisão

Em 30 de setembro de 1961 inaugurou-se a TV Marajoara, afiliada da TV Tupi. E só em 27 de março de 1967, entra no ar a TV Guajará, canal 4, a segunda emissora de televisão da capital paraense.

⁹ A Fundação Educativa e Cultural Costa Dourada conquista a licença para operação de FM em Belém, junto ao Ministério das Comunicações, originando a rádio Boas Novas FM (91,9 MHz). Inicia suas atividades oficialmente em 2007, ocasião em que a Igreja Assembléia de Deus em Belém comemorava 98 anos de criação, e atualmente, segundo divulgação da própria emissora, é a 2ª colocada no ranking de audiência das rádios em Belém, perdendo apenas para a rádio comercial 99FM, e 1ª no seguimento religioso, em número de ouvintes. Irradia a partir de Belém sua programação totalmente evangélica, para todos os municípios da Região Metropolitana de Belém e cidades próximas.

Na década de 80, a TV Guajará passa a ser afiliada à TV Manchete (extinta), e não tinha tanta força para concorrer com as emissoras que vinham surgindo na capital, como a TV RBA, e o SBT Belém. Além do sucateamento dos equipamentos e poucos comerciais, a emissora entra em crise, e em 1993 começam negociações para uma possível venda. Como o pastor Firmino Gouveia, da Assembléia de Deus em Belém, teve êxito na compra da rádio, os donos do grupo Guajará procuraram a igreja, e lhes ofereceram a TV Guajará, quando se iniciaram as negociações para uma possível compra.

A mesma tendência, que outrora acontecera com o rádio, se deu com a televisão, como afirma Campos (2004):

A televisão norte-americana, tal como o rádio, desde as suas origens se constituiu um meio ideal de comunicação de massa colocada no mercado capitalista. A inserção dos evangélicos nesse meio reflete as oportunidades e dificuldades de cada grupo religioso na aquisição de tempo em uma mídia extremamente cara. (CAMPOS, 2004, p. 156)

Nos anos de 1960 houve o “boom” de programas evangélicos das mais diferentes denominações, antecedendo a chegada dos teleevangelistas¹⁰ e das igrejas eletrônicas¹¹, como força de influência política. No Brasil essa tendência se deu a partir de 1978, quando a televisão começou a abrir espaços para teleevangelistas norte-americanos, dentre eles, Pat Robertson com o *Clube 700*, RexHmbard e Jimmy Swaggart.

A inserção dos evangélicos na mídia televisiva brasileira sempre se esbarrou no alto custo de cada minuto na TV. Poucos programas evangélicos brasileiros surgidos no final de 1960 conseguiram ficar no ar por muito tempo. (CAMPOS, 2004, p.159)

3 A ASSEMBLÉIA DE DEUS SOBRE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: A RESISTÊNCIA

A relação inicial da igreja com a comunicação se dá a partir de um jornal chamado Mensageiro da Paz, e da editora Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD).

Para Souza (2007) a convivência da igreja com os meios de comunicação de massa, nem sempre foi pacífica, pois devido a muitas dúvidas e a falta de informação a respeito das novas tecnologias (rádio e televisão), a liderança da igreja restringia o uso, e os que usassem eram excluídos do rol de membros por terem o aparelho de rádio ou assistido ao “demônio quadrado” ou a “caixa do diabo” (a televisão), além de que esse sempre foi um dos assuntos delicados de se tocar nas convenções gerais da denominação.

¹⁰ Pregadores que se utilizam da televisão ou o rádio para falar e pregar, seja a fiel ou não.

¹¹ Nomenclatura com maior uso para refletir mais a espetacularidade da televisão, incluindo também o grande uso do rádio. Algumas críticas à precariedade do termo indicam que ele pouco reflete o aspecto comercial fortemente presente neste processo. As críticas indicam também ao uso pouco apropriado da palavra “igreja” no termo, pois, na prática, não haveria uma presença de “igreja” na programação e, sim, de líderes religiosos e seus seguidores (CUNHA, 2012, p. 4). Disponível em http://intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP1cunha.pdf

Aos anos seguintes, em outras convenções, a igreja já ponderava o uso de mídia, seja através de boletins de culto ou o jornal, mas que trouxesse uma identidade doutrinária e compartilhasse das ações da igreja no país. Durante os anos seguintes, o rádio e principalmente a televisão foram levados muitas vezes para o debate e claro, não se chegava a um consenso do uso da mídia, que a priori era vista como distração que o “demônio tinha criado para iludir os evangélicos”.

Segundo Souza (2007), para que a igreja reconhecesse o rádio como meio para evangelização e liberasse seu uso para os fiéis, demorou pelo menos 25 anos. E com a televisão não foi diferente. O assunto foi pauta da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil, realizada em 1968, em Fortaleza/CE, que segundo Daniel (2004):

Foi neste clima de popularização do televisor e dos programas da televisão que no ano de 1968, o debate em torno do uso do aparelho de televisão ganhou a plenária da convenção. O tema foi levantado pelo pastor Moreira da Costa, da igreja de Nova Friburgo-RJ, com um questionamento direto: “É lícito o crente possuir televisão em sua casa?” O assunto esquentou os debates a ponto de ser transferido para a sessão do dia seguinte, conforme atestam as atas. Na sessão do dia 28 a existência de pautas “mais urgentes”, fez com que o polêmico assunto da televisão fosse novamente adiado. Todavia, na manhã seguinte, os pastores Francisco Miranda e Anselmo Silvestre, impacientes com a demora, clamaram a importância do tema para as Assembléias de Deus, afirmando que “o assunto da televisão deveria ser levado a sério”. Conforme as atas redigidas pelo pastor Luiz Bezerra da Costa, 2º secretário da mesa: “o assunto foi recebido com certo entusiasmo pelo plenário, que vibrou de alegria. Estava aberta a discussão. O pastor José Eduardo Modesto pediu a palavra e, após a leitura de Salmos 101.3, contou um testemunho de uma irmã que “tivera uma experiência negativa com a televisão”. O pastor Enock Morgado contou as más experiências vividas em sua igreja por fiéis que possuíam o aparelho televisor e pediu ao plenário que “todos que possuíssem televisão se desfizessem dela”. O pastor José Pimentel de Carvalho, da igreja de Curitiba/PR, reafirmou os inúmeros perigos do aparelho de TV, citando como base artigos publicados no jornal da própria igreja (Mensageiro da Paz) e em jornais seculares. Carvalho concluiu sua fala com a dura constatação: “o crente que tem uma televisão em sua casa está roubando a espiritualidade de seus familiares”. Na mesma linha de pensamento o pastor Eugênio de Oliveira, também opinou, discorrendo sobre uma revelação que um jovem de sua igreja tivera sobre os males da televisão. (DANIEL et al 2004, p. 392)

Segundo Santana (2013), o pastor Johnson Júnior já usava a televisão, e fazia frente às orientações da igreja:

o pastor Bernhard Johnson Júnior, fundador e presidente da Cruzada Boas Novas foi um dos pioneiros da Assembléia de Deus a manter programa de cunho evangelístico na televisão brasileira. Missionário filiado a *Assemblies of God* (norte americana), Johnson se inspirou no sucesso dos televangelistas estadunidense a partir de 1960, para criar o programa “Palavras de vida”.

Para Delgado (2008), atualmente a televisão tem chamado a atenção das igrejas evangélicas pentecostais:

As igrejas pentecostais e sua mensagem de púlpito se adequaram às ondas de rádio e televisão, ultrapassando as paredes sem imagens dos templos, se fazendo ouvir a centenas de pessoas ao mesmo tempo. A pregação pentecostal não está mais restrita a algumas dezenas de pessoas em cada uma de suas pequenas Igrejas. Mas nem

sempre foi assim. O rádio nem tanto, mas, a televisão foi durante muito tempo considerada um veículo de satanás, para fazer desviar o crente. Hoje mudou, apesar de algumas ressalvas. O discurso parece ser ainda coerente, qual seja, assim como os ritmos musicais, a televisão foi mais um dos “objetos satânicos tomados das mãos do diabo”. A televisão agora é o aparelho que leva as “bênçãos” aos lares cristãos e não cristãos.

É nessa perspectiva que o pastor Samuel Câmara ousou em querer estar na televisão e tê-la como meio para evangelismo, missões e dar visibilidade às ações da igreja. Houve um período muito grande de resistência até conseguir a liberação por parte da CGADB para que os membros da denominação pudessem usar a televisão.

Para Câmara (2016)¹² televisão cristã é:

“uma saga, um desafio, alguma coisa que findou sendo antinatural. Nós nos atrasamos, a ciência veio para a gente começar cedo, junto com os outros, mas nos atrasamos e ficou proibitivo. É caro, não tem produção, não tem programação, e quem faz televisão cristã está fadado a ir sofrendo escassez do dinheiro, falta de programação e falta de conscientização dos crentes no sistema de televisão.”

O que se pode observar é a resistência da igreja com relação aos meios de comunicação, acentuando-se quanto à televisão. Para Câmara (2016), a igreja Assembléia de Deus esteve na retaguarda e não buscou estar na mídia:

“Eu só lamento o atraso a que fomos legados, infelizmente 50 anos depois tivemos (denominação Assembléia de Deus) coragem de entrar (na televisão) e sofremos até hoje, porque não existe nenhum apoio da denominação no sustento. A impressão que dá é que os que não têm coragem não fizeram, ou seja, os líderes, eles que torcem para que acabe, ao invés de estimular, isso eu lamento. De qualquer modo, antes tarde do nunca.”

Segundo Câmara (2016) a igreja precisa usar e estar na mídia para cumprir a missão de levar boas novas de salvação às pessoas:

Acho impossível cumprir a missão da igreja sem a comunicação de massa. Nós viemos para comunicar o amor de Deus a todas as pessoas, e com o tamanho da população e as características das grandes cidades, só conseguiremos se usarmos a mídia. Ou a Bíblia está errada, ao afirmar que é para o evangelho chegar a todas as pessoas, ou a igreja está errada quando não usa os meios de comunicação para levar o evangelho. Eu prefiro crer que a Bíblia está certa e que a igreja deve utilizar os meios de comunicação, que são importantes. Destaco dentre outras coisas, como é que eu vou pastorear 140 mil pessoas, se eu não tiver um meio de comunicação com elas? Só a Assembleia de Deus em Belém é maior que a população de um município inteiro, então tem que usar a mídia.

Ainda segundo Câmara (2016), a presença dos evangélicos na mídia televisiva no Brasil precisa melhorar, pois lamenta que as igrejas, principalmente as neopentecostais, gastem tanto dinheiro, cifras milionárias, com mídia secular, ou seja, emissoras comerciais, e que os evangélicos não se unam para produzir uma rede de televisão de qualidade, que abençoe o Brasil, seja competitiva e tenha sobrevivência garantida.

¹²Em entrevista realizada pelo autor, no dia 24 de março de 2016. Samuel Câmara é pastor-presidente da Assembléia de Deus em Belém, idealizador (como ele se intitula) e administrador da Rede Boas Novas.

3.1 A Assembléia de Deus no Amazonas e sua chegada à televisão

Ainda que houvesse toda essa discussão, a Assembléia de Deus no Amazonas, pastoreada por José de Souza Reis, através do diácono Severo Câmara (pai de Samuel Câmara), em meados de 1970 mantinha o programa dominical *Maranata*, pela Rádio Difusora, e segundo Souza (2007) a igreja já tinha o desejo de ter uma rádio própria, com isso já havia mobilizações para um fundo que pudesse ser destinado a esse objetivo.

Após sondagens, o Grupo Simões¹³ sinalizou que tinha interesse em vender sua rede de Rádio e Televisão¹⁴ ao preço de 9 milhões de dólares americanos, segundo Souza (2007), mas após negociações a igreja fechou contrato de cerca de 3 milhões e 250 mil dólares americanos (em moeda brasileira, 45 bilhões de cruzeiros, valor equivalente à época), mesmo possuindo apenas 2 mil dólares americanos no caixa da igreja.

Os esforços foram mais uma vez intensos, e a mobilização da igreja em prol da causa de compra da rede foi grande, e o primeiro pagamento em 15 de março de 1993 até o último 15 de março de 1995 se passaram dois anos até que a igreja, à época presidida por Samuel Câmara, fosse dona definitivamente da rede de emissoras.

3.2 A Assembléia de Deus em Belém e sua chegada à televisão

A igreja em Belém, segundo Souza (2007), foi mais arrojada com a presença em veículos de comunicação, pois já em 1955 apresentava o programa *O Som do Evangelho*, na Rádio Marajoara, mantido por ofertas de colaboradores. Em 1973 a igreja foi aperfeiçoando os trabalhos para a difusão da mensagem cristã, e em 1985 já tinham seis programas distribuídos nas principais rádios da capital paraense.

Mesmo com a campanha da CGADB de ir contra a televisão, os esforços da igreja em Belém só aumentavam para que a Assembléia de Deus estivesse na TV. Com isso, no início de 1980, segundo Souza (2007), a igreja começou a experimentar a importância da televisão como recurso prático, eficiente e abrangente para o exercício da evangelização de massa, investindo assim na compra de um horário da TV Guajará, levando ao ar o *Boas Novas no Lar*, como sendo o primeiro programa de televisão, da Assembléia de Deus no Brasil.

Após a compra da Rádio Guajará pela igreja em Belém, em 16 de setembro de 1995, a Assembléia de Deus em Belém e a Fundação Boas Novas de Manaus firmaram contrato de sociedade em parceria para administrar a emissora. Lopo de Castro, até então dono da rede

¹³ Grupo fabricante e distribuidor da Coca-Cola no Amazonas e Pará, além de outros Estados e que também era dono da Rede Brasil Norte, composto por emissoras de rádio e TV no Amazonas e em Rondônia.

¹⁴ Formavam a rede: rádio Ajuricaba AM; CEGRASA – Central de Emissoras, Gravações e Repetidoras S.A; CPT – Central de Produções Tele-educativas Ltda; e a rede Brasil Norte de Televisão Ltda, Canal 8 (em Manaus); a televisão Canal 6 e uma emissora de rádio FM 96 (em Porto Velho).

Guajará, resolveu por à venda agora a TV Guajará, canal 4, dando preferência à Assembléia de Deus, com quem já tinha negociado a rádio, e na igreja resolveram dar mais esse passo de fé e aceitaram o desafio de arcar com os custos na compra da TV Guajará, com o apoio da Assembléia de Deus no Amazonas, negociação que iniciou em 27 de janeiro de 1995.

O contrato de compra foi no valor de três milhões de dólares americanos. Com isso mais uma vez a igreja se lançou junto aos membros para custear a compra do canal, negociações essas feita pelos pastores Firmino Gouveia, em Belém e Samuel Câmara de Manaus, iniciando no dia 10 de março de 1995 e tomando posse no dia 15 do mesmo mês e ano. Contrato feito a primeira ação foi a atualização do nome fantasia para TV Boas Novas Belém, passando a compor a Rede Boas Novas Brasil, com sede em Manaus e agora Belém.

3.3 Rede Boas Novas

Em Belém, com a compra da TV Guajará, a TV Boas Novas se consolida como rede, abrindo duas “cabeças de rede” para gerar programação evangélica entre a capital paraense e a amazonense. Neste sentido, cria-se a RBN (Rede Boas Novas) mantendo a mesma sigla já usada pela rede Brasil Norte, no Amazonas.

Ao longo dos anos, a Rede Boas Novas foi se estruturando e firmando parcerias importantes para que o sinal da emissora chegasse a todo o país, organizando e melhorando a grade de programação, além de investimentos na produção de novos programas, estúdios, cenários, apresentadores, telejornalismo, vinhetas, câmeras, equipamentos com microfones, câmeras, e etc.

Hoje, a Rede Boas Novas possui retransmissoras, afiliadas e geradoras em todo o Brasil e transmite sua programação para 23 estados e mais de 220 cidades (sendo cerca de 90 sistemas irradiadores – antenas), além de dois canais em satélites (Boas Novas Rede: SES6 (Banda C) e Boas Novas Manaus: BrasilSat C1 (Banda C)), e rádios em AM e FM em várias cidades do país.

Em Belém do Pará, a TV Boas Novas Belém é sintonizada pelo canal 4, com alcance restrito a bairros próximos à emissora, e pelo 4.1 (canal físico – 36 UHF) em SD no formato digital, com um transmissor de 12 Kw com abrangência em toda a Grande Belém, além das Rádios Boas Novas Belém AM (1270 KHz) e FM (91.9 MHz).

Para Câmara (2016) a Rede Boas Novas “é um sonho de Deus que estão ajudando a concretizar, é a prova de que o amor de Deus é pra todos, e que interesse à Deus que todos possam, onde estiverem, ter alternativa e seu amor, em meio a tanta violência e imoralidade dos outros meios de comunicação.”

3.3.1 O Grupo

Segundo o site Os Donos da Mídia¹⁵, a Rede Boas Novas é um dos grandes grupos de comunicação evangélica no país. Possui 10 veículos de mídia, sejam rádios e/ou canais de televisão, entre eles, os administrados pela Fundação Cultural de Radiodifusão Educativa e Cultural Costa Dourada, de Belém/PA e Rio Branco/AC, a RBN em Manaus/AM, Belém/PA, Cabo Frio (RJ) e Porto Velho (RO).

A Rede Boas Novas em Manaus é gerida pela Assembléia de Deus em Manaus/AM, presidida pelo pastor Jônatas Câmara e sua esposa Ana Lúcia Câmara, desde fevereiro de 1997, assim que seu irmão, pastor Samuel Câmara deixou a igreja no Amazonas e assumiu a igreja em Belém.

No Rio de Janeiro, a emissora tem uma grande capacidade para produção, onde a maior parte dos programas que compõem a grade da rede são produzidos a partir da capital carioca. Não há igreja que sustente a emissora no Rio de Janeiro, o sustento financeiro se dá através da locação dos estúdios, ofertas e doações dos espectadores, além da contribuição vinda das igrejas em Belém e Manaus.

Segundo Câmara (2016) a emissora se mantém no ar através de um esforço conjunto entre duas igrejas:

Nós fazemos todo o esforço possível para que as pessoas nos ajudem, mas a grande verdade é que os semeadores¹⁶ representam apenas 20% do sustento, 20% das entradas vêm dos serviços que a gente tenta prestar, como venda de algum material, além das locações dos estúdios do Rio de Janeiro, mas até hoje o peso maior está sobre as igrejas, e neste caso, duas igrejas, que é a igreja em Manaus e Belém, que contribuem com cerca de 60%, que é o que sustenta de fato, toda a estrutura. Nós estamos em 23 Estados e todas essas são sustentadas, em sua maioria, como uma obra missionária de sacrifício grande, por essas duas igrejas.

Em Belém, a partir de conversas¹⁷ com responsáveis pelo exibidor da emissora¹⁸ e observações, a TV não está enviando sinal local para o satélite, em função de incompatibilidades com os equipamentos, o que inviabiliza a entrada na rede a partir do prédio sede da emissora em Belém. O que ainda conseguem é enviar a partir do Centenário Centro de Convenções¹⁹, via satélite para todo o Brasil, já que são outros equipamentos. Questionados sobre como funciona a exibição de programas produzidos por Belém,

¹⁵ Projeto Donos da Mídia mapeia a Comunicação no país, com foco para a tabulação dos grupos, das redes, emissoras e as pessoas que possuem vínculo com a ou veículo de mídia no Brasil. Disponível em < <http://www.donosdamidia.com.br> >.

¹⁶ Semeadores são mantenedores que sustentam a Rede Boas Novas com doações financeiras.

¹⁷ Entrevista realizada em 7 de março de 2016, durante visita ao controle mestre (*master switcher*) e exibidor da TV Boas Novas Belém.

¹⁸ Também conhecido como *master*. É o responsável por receber todas as fontes de mídia finalizadas provenientes da produção de estúdio e pós-produções, organizar os blocos de programação, que em TVD são denominados de eventos, e entregá-la a um sistema de transmissão que irá encaminhar o fluxo de mídia até o sistema de radiodifusão.

¹⁹ Antigo Vale da Benção. Centro de Convenções da Assembléia de Deus criado nos 100 anos da igreja, para alocar parte dos fiéis, com as programações de comemoração do centenário, além de ser espaço para as principais reuniões e congressos da denominação em Belém. Tem o culto de segundas-feiras sendo transmitido ao vivo para todo o Brasil, através da Rede Boas Novas.

informaram que o programa é feito e finalizado nas ilhas de edição da emissora em Belém, e enviado via FTP ou WeTransfer²⁰ para o Rio de Janeiro que os exibe a partir de lá, para toda a rede, sempre programas gravados.

Outras situações foram constatadas a partir da pesquisa de campo, como por exemplo, a emissora dispõe de uma redação de produção e jornalismo, que atende as demandas dos programas da televisão e rádios da emissora em Belém.

A equipe de jornalismo e produção é formada em sua maioria, por jovens recém-formados e ligados a alguma igreja, muitos deles, membros da própria Assembléia de Deus. A equipe divide uma sala com a produção e programação da rádio, e está diretamente coordenada por um diretor de produção imediato, acima deste, o diretor de televisão, que geralmente fica no controle-mestre durante as gravações, dirigindo os programas que estão sendo gravados e/ou exibidos ao vivo, e o diretor geral que administra a emissora em Belém.

3.3.2 O Público

Segundo funcionários, a emissora não faz o levantamento da audiência, em função do valor cobrado pelo IBOPE²¹, o que inviabiliza esse retorno. Ferreira (2016)²² afirma que não há essas pesquisas, mas o retorno do que estão fazendo é feito, geralmente diretamente ao pastor Samuel Câmara, que em suas viagens é abordado por pessoas, que chegam e afirmam estar assistindo ou ouvindo a Boas Novas.

A proposta da emissora é ser um canal evangélico, produzindo programação totalmente cristã e comprometida com os princípios morais da família, à luz da Bíblia Sagrada. Todos os programas são viabilizados com uma linguagem cristã, além dos temas concernentes à realidade da igreja e evangélicos no país, ou seja, um predomínio da linguagem evangélica, e que segundo Ferreira (2016), o público alvo do canal são os fiéis da igreja.

3.3.3 Grade de Programação

Segundo Souza (2007) o primeiro programa da TV Boas Novas foi o *Alfa e Ômega*, apresentado pelo pastor Samuel Câmara e por sua esposa, missionária Rebekah Câmara, e estreou no dia 13 de março de 1993, inauguração da emissora, e foi ao ar de 22h a 00h. Além desse, outros como *Somos Criança*, *Nos Bastidores da Igreja*, *Boas Novas no Ar*, *Proclamai*, completavam a grade de programas da emissora, à época, afiliada à Rede Manchete.

²⁰ Programas para envio de arquivos de áudio/vídeo/documentos para um servidor, via internet, podendo ser baixado por quem obtém o link.

²¹ Instituto Brasileiro de Pesquisas de Opinião é o órgão oficial que verifica a audiência das emissoras de televisão no país.

²² Mikellen Ferreira, produtora e diretora do programa Voz da Assembléia de Deus. Entrevista realizada em 7 de março de 2016.

Atualmente a grade é composta por programação gerada por Manaus, Belém e Rio de Janeiro. Os canais de Belém e Rio de Janeiro são os que mais se aproximam na programação, e o de Manaus possui uma vasta programação local.

Atualmente a Rede Boas Novas tem um parceria de compartilhamento de conteúdo com a Rede Gênesis, da igreja Sara Nossa Terra, liderada pelo bispo Robson Rodovalho. O que ajuda ao preenchimento da grade de programação de ambas emissoras evangélicas, inclusive alcançando mais cidades no país, além do aluguel de espaços para outras denominações evangélicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação de pertencimento a denominação é uma característica percebida durante o estudo. Para Borelli (2009):

Os fiéis se sentem pertencentes a uma comunidade não só no momento em que estão no templo orando na presença de um pastor, mas também quando estão nas suas casas. A televisão gera uma outra comunidade e constrói um sentimento de pertença a um grupo, reestruturando e co-determinando as relações entre a igreja e o fiel. O contato não precisa mais ser direto, pois a televisão cumpre esse papel de ligação entre o fiel e sua religião. (BORELLI, 2009, p.13)

Os programas se preocupam com a linguagem de em falar genericamente de forma a ser entendido pelo maior número de pessoas, mas também passam a inserir termos da igreja, principalmente considerando que o maior público da igreja é a região norte, onde a emissora é sintonizada em TV aberta, em muitas cidades.

Observou-se ainda, ao longo do estudo, que a motivação da igreja em estar na mídia, se dá, segundo Balestero (2007), pois:

Em um contexto de sociedade de consumo, os meios de comunicação de massa se mostraram mais eficazes para atingir o máximo de pessoas com o mínimo de esforço. É entendendo o modo como a igreja protestante foi concebida e assimilando a história política e econômica do país é que se pode compreender os motivos que fizeram com que a religião tomasse caminhos que acabariam por criar igrejas que busquem atender os anseios das pessoas das camadas mais carentes, reproduzindo um discurso teológico em uma linguagem acessível e estando presente nos meios de comunicação de massa, principal entretenimento dessa população. (BALESTERO, 2007, p.227)

A grade de programação da Rede Boas Novas traz consigo uma ampla gama de programas que abordam situações gerais e sociais do cotidiano e outros mais específicos, principalmente os produzidos pela Boas Novas Belém, que tratam de assuntos mais da igreja, como o analisado. A qualidade da programação não se limita pelo baixo investimento financeiro. Alguns cenários são fixos e a base é simples, uma cortina ao fundo, que pode ter coloração alterada com iluminação, e ainda assim mantém programas diferentes com cenários semelhantes, como observado *in loco*.

A valorização e a publicização da igreja é ação inegável da emissora. Mesmo com um tom interdenominacional, observa-se que as produções da Rede Boas Novas Belém são todas voltadas para as ações da igreja Assembléia de Deus, da qual o pastor-presidente é Samuel Câmara, e que em alguns momentos, durante a entrevista realizada pelo autor deste trabalho, coloca a emissora como porta-voz da igreja, e em outros momentos, como missionária, servindo de evangelizadora para quem ainda não professa a religião evangélica pregada pela referida igreja.

Técnicas e um discurso de persuasão²³ são comuns, principalmente nas falas do pastor-presidente, para que sejam semeadores, tomem nota das contas bancárias da igreja e sua preocupação em fortalecer e manter no ar a ‘missionária’ Boas Novas, importante para manutenção de estratégias políticas e perspectivas denominacionais das igrejas Assembléia de Deus em Belém do Pará e Manaus, no Amazonas, cidades que possuem maior força.

Ou seja, persuadir os destinatários é um objetivo possível, se a forma e a organização das mensagens forem adequadas aos fatores pessoais que o destinatário ativa quando interpreta as próprias mensagens. Nessa premissa, a linguagem e o público direcionado são os influenciados pela proposta da programação, como observou-se.

A motivação da Assembléia de Deus em estar na mídia parte de uma perspectiva evangelística, ou seja, a necessidade de propagação do evangelho a todos que possam de alguma forma assistir a programação da emissora, que em seu discurso, faz frente à emissoras comerciais, que popularizam conteúdos que ferem os princípios cristãos de família, propostos pela Bíblia, no que tange ao entendimento da igreja e seus fiéis.

Uma das queixas principais de todas as pessoas com vínculo na Rede Boas Novas que foram entrevistadas, é que a emissora não possui dinheiro suficiente para sua manutenção, ou seja, vive um “milagre de Deus diário”, e eles se esforçam para oferecer a melhor programação possível, dentro das limitações financeiras e orçamentárias da emissora para produção, além dos custos básicos de pagamento de funcionários, contas de energia elétrica, telefone, combustível para carros e manutenção dos equipamentos.

O reflexo dessa limitação é visível quando a emissora que exhibe programação durante 24 horas por dia, desliga o transmissor digital de meia noite às seis da manhã, com alegação de que a conta de energia elétrica ficou três vezes mais cara, após a instalação do

²³ Teoria dos meios de comunicação resultante dos estudos psicológicos experimentais consiste, sobretudo, na revisão do processo comunicativo entendido como uma relação mecanicista e imediata entre estímulo e resposta, o que toma evidente, pela primeira vez na pesquisa sobre os *mass media* (meios de comunicação de massa), a complexidade dos elementos que entram em jogo na relação entre emissor, mensagem e destinatário. (WOLF, 1995, p.33)

transmissor. Durante essas seis horas, apenas o transmissor analógico de baixo alcance funciona.

Essa realidade financeira não difere de outras emissoras cristãs. As emissoras católicas também usam esse artifício de sustentador/mantenedor, a Canção Nova possui ações para arrecadação de recursos juntos aos seus espectadores, e outras como a TV Nazaré, Rede Vida, RCI, TV Século XXI, e etc. E dentre as emissoras evangélicas, a Rede Super, a Rede Gospel, Rede Gênese, TV Novo Tempo e outras.

A mídia cristã tem questionado muito a direção da Rede Boas Novas no Rio de Janeiro, que tem permitido o aluguel de seus estúdios para gravações de programas da GloboSat, grupo que administra os canais de TV por assinatura do grupo Globo. Ele concorda que parte desses aluguéis gera receita para a emissora, mas doutrinariamente não comenta nada. É esse o ponto, pois algo ‘santificado’ estaria sendo usado para produção de programação não cristã.

A visibilidade que a igreja Assembléia de Deus, tanto em Belém quanto em Manaus tem tido é inegável, verificada pelo grande número de fiéis de suas igrejas nesses dois Estados, e pela força financeira para o sustento de uma rede de televisão que cobre grande parte do país, refletindo diretamente na arrecadação maior de ofertas financeiras.

Em 2016, a Rede Boas Novas completou 23 anos de trabalhos desenvolvidos no segmento evangélico, desde que foi comprada, ao longo do tempo passando a ter programação integralmente cristã. Não recebe reconhecimento algum da denominação, como de sua representante oficial CGADB, e os programas de diversas outras igrejas são veiculados em outras emissoras, ao invés de na Rede Boas Novas, conforme relato do pastor Samuel Câmara, em entrevista ao autor. Conclui-se que a resistência da igreja aos meios de comunicação se reflete na emissora, que poderia ser porta-voz da denominação no país, mas não há esse entendimento e prática dessa possibilidade, inclusive de alinhamento doutrinário e valorização da própria igreja.

REFERÊNCIAS

AROUCHE, Inês Maria Pacheco. Discurso religioso na televisão. Revista theESpecialista. Mogi das Cruzes, SP, 2003. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/viewFile/9467/7035>.

BALESTERO, Artur Esteves. Desafio emergente: comunicação em igrejas protestantes históricas brasileiras. MÍDIA E RELIGIÃO na sociedade do espetáculo. Organizadores: José Marques de Melo, Maria Cristina Gobbi, Ana Cláudia Braun Endo. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007. 302 p.

BIOGRAFIA SAMUEL CÂMARA. Disponível em <http://www2.camara.sp.gov.br/projetos/2013/00/00/0H/LX/00000HLXI.PDF> Acesso em 16 fev 2016.

BORELLI, Viviane. Comunidade de recepção e os sentidos do religioso e do midiático. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “GT Recepção, Usos e Consumo Midiáticos”, do XIX Encontro da COMPOS. Rio de Janeiro: junho de 2009.

BRASIL.. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília: Secom, 2014. Disponível em <http://www.secom.gov.br/> Acesso em 1 mar 2016.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Petrópolis-RJ: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

_____. Evangélicos e Mídia no Brasil – Uma História de Acertos e Desacertos. Revista de Estudos da Religião setembro/2008. Disponível em www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.pdf

_____. REVISTA USP, São Paulo, n.61, p. 146-163, março/maio 2004.

CONVENÇÃO CENTENÁRIA DA IGREJA-MÃE DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS NO BRASIL. Disponível em http://cimadb.com.br/?page_id=142 Acesso em 15 fev 2016.

CONVENÇÃO GERAL DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS NO BRASIL (CGADB) <https://cgadb.org.br/index.php/home/quem-somos> Acesso em 15 fev 2016.

DANIEL, Silas. Et.al. História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro. CPAD, 2004 (Transcrição)

DELGADO. Jaime. NEM TERNO NEM GRAVATA: As mudanças na identidade pentecostal assembleiana. UFPA - Belém/Pará 2008 (Dissertação de mestrado não publicada)

DE ARAÚJO, Isael. Dicionário do Movimento Pentecostal, Rio de Janeiro: CPAD, 2007. (<http://www.centenarioadbrasil.org.br/historia.php?s=5&i=91>) 25 fev 2016.

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS EM BELÉM DO PARÁ –IGREJA – MÃE. Disponível em <http://www.adbelem.org.br/index.php> Acesso em 15 fev 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010. Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência. Disponível http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf Acesso em 13 fev 2016.

MALHEIROS, Celso A. Religião e TV: um estudo de programas neopentecostais. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2008

NERI, Marcelo Cortes (Coord.). Novo Mapa das Religiões. Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2011. Disponível em: http://www.cps.fgv.br/cps/bd/rel3/REN_texto_FGV_CPS_Neri.pdf

SANTANA, Lucas Gomes. “Caixa do diabo”: representações construídas pela Assembléia de Deus de Salvador sobre a televisão (1960-2000). Feira de Santana, BA, 2013.

SOUZA, Benjamin Ângelo. Luz, Câmera... Milagre! A História da Rede Boas Novas. Amazonas. RBN. 2ª ed. 2007.

TILLICH, Paul. Teologia sistemática. Tradução de Getúlio Bertelli e Geraldo Korndörfer. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

WOLF, Mauro, Teorias da Comunicação, Lisboa, Presença, 1995.

Entrevistas realizadas

AVA (2016) – Ana de Ava – Coordenadora de Produção da Rede Boas Novas Rio de Janeiro. Entrevista realizada por e-mail no dia 30 de janeiro de 2016.

CAMARA (2016) – Samuel Câmara, pastor-presidente da Assembléia de Deus em Belém, administrador da Rede Boas Novas e apresentador do programa Voz da Assembléia de Deus. Em entrevista realizada no dia 24 de março de 2016, no gabinete pastoral da Assembléia de Deus em Belém.

FERREIRA (2016) – Mikellen Ferreira, produtora do programa Voz da Assembléia de Deus. Entrevista realizada no dia 7 de março de 2016, na sala de produção da Rede Boas Novas Belém.